
DE VOLTA PARA COMUNIDADE: RECUPERANDO A BIBLIOTECA LÉLIA ABRAMO EM RIBEIRÃO PRETO, SP

BACK TO COMMUNITY: RECOVERING LELIA ABRAMO LIBRARY IN RIBEIRAO PRETO, SP.

Suzana Maria Ketelhut

Doutora em Ciências Biológicas (Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Mestra em Zoologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo(USP) e Ecologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5800-232X> E-mail: smketelhut@usp.br

Marcia Regina da Silva

Professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP – Ribeirão Preto e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Federal de São Carlos (PPGCI/UFSCar). Doutora em Educação pela UFSCar. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5852-1026> E-mail: marciaregina@usp.br

RESUMO

Bibliotecas comunitárias se mostram cada vez mais importantes no cenário da educação e cultura, pois atuam diretamente no escopo social tanto pelo acervo literário que possuem, quanto pelas ações complementares que podem ser desenvolvidas onde se inserem. A Biblioteca Lélia Abramo, localizada no espaço da Cerâmica São Luiz em Ribeirão Preto foi criada durante o Programa Ribeirão das Letras, porém permaneceu abandonada por bem mais que 10 anos. Em 2021, com o apoio do PROAC (edital 24/2020), a biblioteca foi reorganizada, e foram feitas algumas ações culturais para divulgar o espaço e sua inserção local. Apresentamos um relato de experiência apontando resultados dessa reorganização bem como produtos que foram criados para facilitar o uso e acesso ao acervo com intuito de facilitar a autogestão. Análises quantitativas e qualitativas do acervo são apresentadas, e mostram que além da recuperação e ordenação do acervo, esta iniciativa pode ser tomada como modelo para recuperação de espaços que se encontrem em situação semelhante.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias. Catalogação. PHL. Programa Ribeirão das Letras. Organização da Informação.

ABSTRACTS

Community libraries are increasingly important in the education and culture scenario, as they act directly in the social scope, as for the literary collection they have, as for the complementary actions that can be developed where they are inserted. The Lélia Abramo Library, located in the Cerâmica São Luiz in Ribeirão Preto, was created during the Ribeirão das Letras Program, but remained abandoned for more than 10 years. In 2021, with the support of PROAC (edital 24/2020), the library was reorganized, and some cultural actions were carried out to publicize the space and its local insertion. We present here the result of these reorganization and products that were created to facilitate the use and access to the collection, facilitating its self-management. Quantitative and qualitative analyzes of the collection are presented, that shows that in addition to the recovery and ordering of the collection, this initiative can be taken as a model for the recovery of spaces that are in a similar situation.

Keywords: Cataloguing. Community Libraries. Information Organization. PHL. Ribeirão das Letras Program.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a primeira biblioteca construída foi a Biblioteca Nacional em 1807, criada a partir da vinda da corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, mas somente em 1824 ela foi aberta ao público. Antes disso, em 1811, foi criada em Salvador, por solicitação do Coronel Pedro Gomes de Ferrão Castelbranco e executada pelo Conde dos Arcos, então governador da província, a primeira biblioteca pública da América Latina - a Biblioteca Pública da Bahia (AZEVEDO, 2012), cujos ideais iluministas atrelavam o progresso da sociedade à educação justificando que a existência de uma biblioteca naquela capital iria

[...] promover todos os meios da pública, e particular instrução: he só talvez à ignorância dos Póvos que se devem imputar as desgraças que os opprimen, he obsecando-os, que os crimes se arraigão e que os Tyrannos se enthronizão: he por meio das luzes, e da verdade, que a Virtude se firma, e que os Diretos dos Principes adquirem por bases a Benção do Ceo, o amor dos Póvos, e o respeito da Posteridade. E que meio mais eficaz para a diffusão das luzes, que a immortal invenção da Imprensa, cujo uso acaba de ser-nos concedido! Com tudo, para que elle nos seja util no actual estado deste Paiz, são indispensaveis, e muito urgentes outras providencias. (CASTELBRANCO, 1811, p. 220, grifos nosso).

Apesar do ideal que reflete a importância das bibliotecas já estar presente no Brasil desde o século XIX, é importante lembrar que o direito à educação foi previsto por lei quase dois séculos depois, na promulgação da Constituição Federal de 1988 (Artigo 205), como “direito de todos e dever do Estado e da família” e levou mais 30 anos para que em 2018 fosse criada a Política Nacional de leitura e escrita, que estabeleceu a importância do acesso ao livro e das bibliotecas como elementos fortalecedores das políticas de educação no país¹.

O reconhecimento do papel de uma biblioteca como elemento agregador de conhecimento para a comunidade é fator crucial para que políticas públicas que garantam o direito à leitura e à educação sejam estabelecidas e executadas. Sabe-se que dentre as principais funções das bibliotecas o acesso à informação também é um fruto de vocação democrática e para exercer tal democracia seu acervo necessita ser variado e generalista, acompanhar as mudanças tecnológicas, incorporando-as para facilitar seu alcance, preservando a memória e disseminando a educação e a cultura para a comunidade onde se encontra inserida (FERRAZ, 2014, p. 21).

¹ Dentre os incisos mais relevantes do Art. 2º destacamos: I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas; III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC); IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País, especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 (LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018).

No ano de 2001, Ribeirão Preto (SP) foi o primeiro município brasileiro a instituir uma política municipal do livro e leitura tendo como objetivo estimular a difusão da leitura, ampliar a comunidade de leitores, a produção literária e editorial e a preservação da memória municipal e do país. A partir deste primeiro movimento, foi criado, em 2002, o Instituto do Livro – uma “entidade pública com personalidade jurídica de direito privado, na forma de fundação, com objetivo de descentralização e eficiência nas questões literárias, consideradas de utilidade pública”, que culminou em 2003, com um convênio entre o município de Ribeirão Preto e o Ministério da Cultura, com o objetivo era colocar em execução o “Programa Ribeirão das Letras” (doravante PRL)². Este projeto previa uma abertura de crédito especial no valor de cerca de R\$ 74.734,30³ da Secretaria da Fazenda para Secretaria da Cultura municipal, cujo montante de R\$ 59.787,44 seria oriundo da União, e o restante seria contrapartida da prefeitura.

O principal objetivo do convênio era incentivar o hábito da leitura no município, e uma série de ações foram planejadas, entre elas a melhoria das bibliotecas já existentes no município e a criação de novos espaços para leitura. O projeto assinado em 2002 esteve em vigor até o ano de 2009, e o Plano Municipal da Cultura também previa concessões financeiras para a manutenção destes espaços⁴. Entretanto o que se viu ao longo dos anos foi uma crescente negligência na gestão e manutenção das Bibliotecas Públicas Municipais. Das 87 bibliotecas⁵ gerenciadas pelo programa, até 2014 só restavam 52. Destas, a maioria sofre com a precariedade dos serviços, perda de acervo, com a falta de catalogação dos itens e de profissionais que atuem na sua organização (PALHARES, 2014).

A Biblioteca “Lélia Abramo” uma das bibliotecas criadas pelo PRL, está localizada no Centro Cultural Cerâmica São Luiz, em Ribeirão Preto e, assim como as demais bibliotecas durante o tempo de existência do programa, recebeu recursos, teve um processo de registro de seu acervo (tombamento e catalogação) e incremento significativo de títulos com cerca de 4.000 exemplares (HENRIQUE, 2003, p. D-10). Porém, tais registros, que outrora deveriam estar informatizados, em algum momento foram perdidos pelas constantes mudanças de gestão municipal e pela falta de profissionais que realizassem adequadamente sua curadoria.

Entre 2018 e 2019, após cerca de anos de abandono, houve uma tentativa de organização do espaço da biblioteca com um desbaste do acervo, sobretudo de livros

² Projeto de lei nº 336/2001 (LO nº 9353/2001); LC nº 275/2002 e Projeto de Lei nº 1.043/2003 (LC nº 9775/2002) respectivamente.

³ Pela taxa SELIC este valor ao final de 2021 seria equivalente a R\$ 584.253,53 (valor total do convênio) e R\$ 345.458,50 (valor repassado pelo Ministério da Cultura) respectivamente, com prazo de vigência de 180 dias, segundo a Lei 1043/2003.

⁴ LC nº 12.253 de março de 2010.

⁵ Embora o termo usado pelo Programa seja Biblioteca, grande parte são pontos de leitura, já que não possuem um profissional bibliotecário, atividade de gerenciamento e ações de incentivo à leitura.

que se encontravam sem condições de uso, danificados por chuva e umidade e falta de manutenção. Nesta mesma tentativa, optou-se por iniciar um novo tombamento do acervo, dada a ausência do banco de dados feito durante o tempo que vigorou o PRL (2010 a 2014)⁶. Uma nova catalogação dos itens foi iniciada e nesta ocasião, apenas 20% do acervo foi registrado, usando a plataforma Personal Home Library/PHL 8.4 (OLIVEIRA, 2018), e além disso, os itens do acervo se encontravam desordenados e organizados de forma precária. Em 2020 uma proposta aprovada no Edital 24/2020 do PROAC/Incentivo a Leitura intitulada “LEA: Leitor em Ação” de autoria da Produtora Cultural e bacharel em Biblioteconomia Mariana Cazula, buscou novamente reverter a situação da Biblioteca Lélia Abramo por meio da retomada na reorganização do acervo, de atividades mediadas de leitura e uma série de intervenções artístico-literárias.

As atividades previstas neste espaço vieram ao encontro com o que o manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 afirma, a “biblioteca pública é a **porta de acesso local** ao conhecimento (...) para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Pensando nisso, a tendência mundial é transformar essas bibliotecas em espaços não enrijecidos (destinados apenas para empréstimos de livros e sala de estudos), e pensar em projetá-las enquanto ambientes que possam provocar manifestações culturais, como pontos de encontro de pessoas e ideias variadas. Transformar o imaginário pré-construído acerca desses espaços e fazer transbordar na biblioteca suas mais diversas possibilidades é algo que vai ao encontro à tentativa de valorizar o campo da literatura dialogando com segmentos artísticos variados, como a música, as artes cênicas e visuais.

Dentro do escopo comunitário essa ação carrega um sentido profundo para todos os envolvidos e inúmeras possibilidades podem emergir como leituras mediadas, peças teatrais e audiovisuais valorizando o papel da leitura no processo educativo (CAZULA, 2020, não publicado; CAZULA, 2021).

A partir do exposto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em realizar um relato de experiência, tomando como base o processo de revitalização da Biblioteca Lélia Abramo, localizada no Centro Cultural Cerâmica São Luiz, Ribeirão Preto, a partir da representação descritiva e temática do seu acervo literário. Aqui nós apresentamos resultados advindos deste processo, descrevendo como foi feita a retomada da organização do acervo, quais foram os produtos gerados neste processo e análises descritivas do acervo, que apontam para a dinâmica da coleção ali existente e lançam perspectivas para o entendimento de como recuperar bibliotecas comunitárias com a mesma vocação, incluindo aquelas criadas durante o tempo em que o PRL permaneceu vigente. Vale destacar que a Biblioteca Lélia Abramo é considerada uma biblioteca comunitária, que

⁶ O encerramento das atividades do PRL é incerto. Em 2016 um requerimento encaminhado na Câmara de Vereadores cobrava dados referentes ao status das bibliotecas implantadas a partir da criação do programa em 2003 e sobre os repasses feitos ao mesmo até então (Req. Mun. nº 037123 de 06 de Março de 2016).

tem como principal público alvo grupos de teatro e coletivos que frequentam o Centro Cultural Cerâmica São Luiz/VivaCidade para a composição de peças teatrais, leituras dramáticas e outras atividades artístico-literárias.

2 LIVROS, LEITORES E BIBLIOTECAS

Atualmente, o processo de leitura tem saído cada vez mais do patamar de prática solitária para uma prática social, em que se torna uma ferramenta cujos enquadramentos vão desde o impulso de aprendizagem, ao longo do processo de letramento infantil, até atuar como um ato de empoderamento e convívio social. Ao contrário do que muitos imaginam, o impulso dado pelo aperfeiçoamento das mídias digitais não retirou dos livros sua importância na construção e formação social, porém, ressalta-se que as formas de ler e de se apropriar da leitura tem levado pesquisadores a buscar um melhor entendimento sobre como o livro e a literatura são apropriados pelos seus usuários ao longo do tempo e como os processos de mediação de leitura, por exemplo, precisam ser trabalhados desde o acesso ao suporte (o livro em seus diversos formatos) até o processo cognitivo proporcionado por ele (HORELLOU-LAFARGE; SEGRÉ, 2010; JENKINS, 2012; ALMEIDA, 2014).

Embora os índices de escolaridade no Brasil tenham aumentando nas últimas décadas com a inserção de um número maior de estudantes nos ensinos fundamental, médio e superior, e na alfabetização de jovens e adultos, dados do INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) revelam que apesar da alfabetização funcional, apenas um em cada quatro brasileiros realmente domina as habilidades de leitura, escrita e matemática. Isto é, apesar de um aumento na escolaridade média quantitativamente, o qualitativo – a compreensão leitora – decaiu (INAF, 2016).

Já estudos realizados pelo Instituto Pró-Livro e Ibope Inteligência, em 2015, apontaram para um cenário de crescimento lento ou estagnação nos índices de escolaridade no Brasil, que vem ocorrendo gradativamente desde 2002, onde em todas as categorias avaliadas, desde o não alfabetizado ao ensino superior. No âmbito da importância do livro e da literatura, dados do Instituto Pró-Livro reforçam que o hábito de ler é uma construção que vem da infância, influenciada por terceiros (educadores), e pessoas do convívio como mães e pais, e esta experiência também é passada adiante no relacionamento com outras crianças, seja no ambiente escolar ou no convívio fora deste local. Pais e professores atuam no desenvolvimento do gosto pela leitura sendo aquelas do gênero feminino apontadas como as influências mais citadas nas pesquisas (IPL, 2016, p. 131), exercendo um forte impacto na formação do indivíduo enquanto leitor/não leitor, já que 83% dos que não possuem hábito de leitura não receberam influência alguma. Assim, a mediação no ambiente familiar é determinante ao desenvolvimento do hábito da leitura, assim como o grau de escolaridade daquele que a intermedia (IPL, 2016).

Por outro lado, embora a comunicação em rede tenha propiciado com que novas configurações de bibliotecas fossem possíveis, a produção de documentos e programas compatíveis com o formato digital não só não avançou na mesma proporção, como não está disponível de forma homogênea para potenciais usuários. Cerca de 70 % da comunidade de leitores ainda prefere consumir livros impressos aos digitais e por essa razão boa parte da população consumidora é pertencente às classes A e B, com renda familiar acima de cinco salários mínimos (IPL, 2020, p.132).

Entre 2015 e 2019, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, maior parte destes entre pessoas com ensino superior (queda de 14%) e pertencentes à classe A (queda de 9%) (TOKARNIA, 2020). Outro dado importante desta pesquisa foi condizente ao papel da biblioteca e do bibliotecário nos hábitos de leitura do brasileiro que mostrou que embora a biblioteca seja apontada por cerca de 70% dos entrevistados como um lugar para estudar e buscar conhecimento, nenhum afirmou que o bibliotecário teve papel quanto a decisão de escolha do material de leitura ou a influenciar seu hábito de leitura; o número de bibliotecas públicas sofreu uma redução de 30% entre 2007 e 2019, apenas 14% dos respondentes afirmaram ter bibliotecas comunitárias em suas localidades, e 53% dos leitores não estudantes não frequentam esses espaços. Apenas 4% dos leitores totais fazem uso frequente deles, 37% deles são estudantes que frequentam tanto bibliotecas públicas como universitárias (IPL, 2020, p. 138-139).

Apesar desse quadro é importante pensar que bibliotecas sempre serão locais ocupados pelo domínio da memória de alguém, onde os livros que a povoam desde os tempos mais remotos, cumprem a função de comunicar e preservar a informação (GOMES, 2014, p. 154) e nos dias de hoje seu aporte tecnológico necessita cumprir o papel de continuar mantendo essas memórias vivas. Se para nós elas são quase “olfativas”, como quando percorríamos estantes em busca dos livros necessários para algum trabalho, hoje mais do que nunca elas mostram a necessidade de continuar seu processo de expansão. Estes novos conceitos e novas metodologias capacitam a biblioteca em oferecer ao seu usuário uma interação participativa, e não tem como não associar a esse processo a tecnologia desenvolvida após o surgimento da internet.

O bibliotecário deve pensar antes de tudo na necessidade latente de sua comunidade, nos recursos com que irá trabalhar, em como gerenciar suas atividades de forma a atender seus usuários além de lidar com a incorporação das novas tecnologias e atividades a esse ambiente. “Diferentes pessoas compreendem a mensagem diferentemente de mim” (JENKINS, 2012, p. 12) e essa afirmação deveria ser considerada sempre que se proponha alguma atividade que envolva a leitura, avaliando inclusive o espectro multicultural da sociedade e como negociar com ele. Neste sentido, bibliotecas e bibliotecários tem um papel importante como agentes mediadores da leitura a partir do momento que são responsáveis por avaliar as necessidades e anseios da comunidade de leitores com os quais irão trabalhar.

Num ambiente comunitário, por exemplo, bibliotecas exercem um papel de intermediadora como uma fonte de complementação cultural para segmentos da população que não tem acesso às bibliotecas escolares ou à aquisição de livros. Partir deste ponto de vista, é garantir com que o direito a leitura seja assegurado para todos, promovendo o enriquecimento cultural da comunidade, fazendo com que a biblioteca cumpra seu papel social cuja importância é imensurável.

No ano de 2020, por causa da pandemia de COVID-19, a Associação Americana de Bibliotecários Escolares (AASL, 2020) realizou um levantamento sobre as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários devido ao fechamento das escolas, para mapear quais estavam sendo desenvolvidas/solicitadas pelos usuários após o fechamento das escolas norte-americanas. Neste contexto, o levantamento descobriu que muitos bibliotecários escolares naquele país continuaram oferecendo múltiplos serviços, entre eles ferramentas de curadoria e tecnologias para auxiliar nas instruções de aula (84,89%); assistência virtual (82,06%); expandindo recursos online (80,37%) e auxiliando nos encontros virtuais e eventos colaborativos (74,29%). Outra informação relevante levantada pela pesquisa, é que as escolas cientes da desigualdade existente em relação ao acesso dos estudantes à tecnologia tomaram medidas para aumentar a conectividade entre os alunos desde o compartilhamento do Wi-Fi do prédio público fechado, do ajuste de pontos de acesso para facilitar a transmissão do sinal e auxiliando na verificação de dispositivos usados pelos alunos como laptops e tablets, realidade esta não compartilhada no Brasil.

Por esta razão é de se esperar que Bibliotecas comunitárias apareçam cada vez mais como resposta à uma necessidade local, pois não necessariamente se vinculam a esferas governamentais, embora também promovam espaços de acolhimento e de convivência. Elas visam, sobretudo, preencher lacunas sociais quando o poder público onde elas estão inseridas é negligente, suprimindo a ausência do Estado, sendo legitimadas pela comunidade através da promoção da democratização da informação (SILVA *et al.*, 2018, p. 41).

3 RETOMADA DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA LÉLIA ABRAMO

Criada em 2004, no Centro Cultural Cerâmica São Luiz (Figura 1), como parte do “Programa Ribeirão das Letras”, ela foi denominada inicialmente “Biblioteca Jornalista Roberto Marinho” por meio do Decreto nº 206 de 2004. Porém em 01 de Julho deste mesmo ano, o Ato nº 233 revogou o nome dado à biblioteca, alterando o artigo 1º da referida lei, passando a mesma a ser chamada “Biblioteca Lélia Abramo”. Ela encontra-se na confluência entre os bairros Ipiranga, VilaTibério e Campos Elíseos (próxima a Rotatória Amin Calil, Ribeirão Preto, SP), onde a Cerâmica São Luiz funcionava até os anos 1990. A Cerâmica, passou a abrigar um Centro Cultural a partir de 2004, após uma ação ajuizada pelo Ministério Público contra um Hipermercado construído no espaço onde

funcionava a fábrica, que demoliu durante sua construção, cerca de 80% de uma área que havia sido tombada pelo CONPPAC/RP.

Figura 1- Centro Cultural Cerâmica São Luiz, com detalhe do espaço onde se localiza a Biblioteca Lélia Abramo.



Fonte: Portal PROAC

234

O local é composto por uma antiga casa de caseiro onde estão localizados a sala biblioteca, e o Centro de Documentação e Educação Patrimonial (CEDEP). Em um barracão anexo, também preservado e restaurado, atividades teatrais e encontros realizados pelos vários grupos que ocupam o espaço para ensaios e apresentações, entre eles a CIA Quadro Negro, grupo de circo Fora da Lona, CIA Pé na Tábua, Boccacione, Ditirambos, e coletivos sociais⁷ (Figura 2). Estima-se que a biblioteca tenha sido desativada por volta de 2012, porém em 2018 houve uma primeira tentativa de organização do espaço, com a digitalização dos arquivos do CEDEP e uma reorganização da biblioteca, que foi descontinuada em 2019 deixando cerca 80% dos livros sem registro nem organização.

⁷ Fonte: site da OSCIP VivaCidade: <http://vivacidaderp.com.br>

Figura 2 - Espaço para ensaios e apresentações



Fonte: Acervo da VivaCidade no Instagram: Disponível em: <https://www.instagram.com/vivacidaderp/>

A catalogação dos livros foi realizada usando o programa PHL, desenvolvido em 2001 por Elycio Mira Oliveira. A aplicação desenvolvida para web possibilita a administração das coleções e todos os demais sistemas e serviços disponíveis no programa referentes à gestão da informação de bibliotecas e acervos por pessoas com pouco ou nenhum treinamento, e o código aberto facilita com que o mesmo seja distribuído, copiado ou alterado pelo gestor/usuário.

Considerando que a Biblioteca Lelia Abramo não possui um profissional bibliotecário em tempo integral para seu gerenciamento, uma série de ações foram realizadas para permitir sua auto-gestão de forma simples, entre elas a criação da Política e do Manual de Catalogação e Ficha de Empréstimo, que visam auxiliar os gestores do Centro Cultural Cerâmica São Luiz no controle das informações dos livros depositados no acervo e como elas devem ser gerenciadas/mantidas. Além destes produtos, um guia de localização dos itens do acervo por meio de um código de cores será descrito brevemente neste trabalho.

Para a retomada da catalogação, tombamento e organização dos exemplares existentes no acervo, iniciamos com uma higienização prévia de cada exemplar, com pano seco ou levemente úmido para limpar as capas e contracapas e lombadas (usando Trincha nº 4 para remoção de pó). Exemplares com capas descoladas, danificados por mofo ou água foram separados para descarte ou restauro. Após serem retirados das

prateleiras, aqueles exemplares que foram catalogados e tombados entre 2018 e 2019, passaram por conferência individualmente no banco do programa PHL para localização de erros e padronização do ponto de acesso. Documentos como passagens de ônibus antigas, fotos, cartas, bilhetes diversos, encontrados no interior de alguns livros foram registrados quanto à obra onde estavam “esquecidos”, e acondicionados em uma pasta para posterior depósito no acervo documental do CEDEP. Após a higienização e conferência do registro dos livros, eles foram alocados novamente nas estantes. Esta triagem prévia e distribuição dos exemplares em pilhas serviu para tomar uma dimensão quanto à ocupação dos “grandes temas” com base na Classificação Decimal de Dewey (CDD) disponíveis no acervo e facilitar o planejamento da distribuição dos mesmos nas estantes quando todo material estivesse catalogado. Treze categorias foram destacadas para a primeira triagem, conforme segue:

<ul style="list-style-type: none"> • Ciência da computação, informação e obras gerais (000) • Literatura Infanto-Juvenil (028.5) • Filosofia e psicologia (100) • Religião (200) • Ciências sociais (300) • Idiomas (400) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências (500) • Tecnologia (600) • Artes e recreação (700) • Literatura Brasileira (869 adotando a letra B antes do número para diferenciar das demais literaturas em língua portuguesa, e.g. B869.93, B869.94, etc.) • Literatura - Estudos literários, etc. (808) • Literatura Estrangeira (810 a 890) • História e geografia (900)
---	--

Estas treze categorias foram sumarizadas posteriormente em 9 “Classes” distintas por 10 cores específicas para realocação dos livros nas estantes.

<ul style="list-style-type: none"> • Generalidades (001 a 099) - Amarelo: Livros de curiosidades, jornalismo, esoterismo; Filosofia (100 a 199), autoajuda e Religião (200-299); • Ciências Sociais (300/399 - 400) – Verde Claro: livros de sociologia, ciências da saúde, economia, informática, política e governança, ensino de línguas estrangeiras; • Ciências puras e aplicadas (500/599-600/699) - Cinza: livros de matemática, física, química, biologia, ensino em geral, medicina, terapias alternativas, ecologia e meio ambiente. • Artes, Teatro e Dança (700-799) - Vermelho: livros de artes em geral, arquitetura, fotografia, cinema, música, dança, teatro (incluindo grupos teatrais), esportes e quaderninhos • Literatura Estrangeira (813 a 899) - Roxo: Literatura Norte-Americana, inglesa, alemã, francesa, italiana etc. O segundo número a partir do 8 representa o país de origem do livro (e.g. 813 – Estados Unidos; 823 – Reino Unido e Inglaterra; 863- Portugal e Espanha...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Brasileira (B869) – Azul claro. Livros de literatura brasileira compostos por romances, contos, poesia, crônicas e peças teatrais. Para não confundir com literatura portuguesa são precedidos pela letra B antes do código de catalogação • Patrimônio, cultura, geografia e história (900-999) – Azul escuro: livros referentes a contextos históricos e geográficos, incluindo biografias (920) e história de Ribeirão Preto (981). • Literatura infantil e Infanto-Juvenil (028.5) – Rosa e Laranja respectivamente: livros de história de autores nacionais e estrangeiros, contos, crônicas, teatro e poesia para crianças e adolescentes. • Peculiaridades – Verde escuro: livros compostos por temas diferentes ou raros, localizados juntos às demais categorias. Enciclopédias antigas mantidas no acervo.
---	--

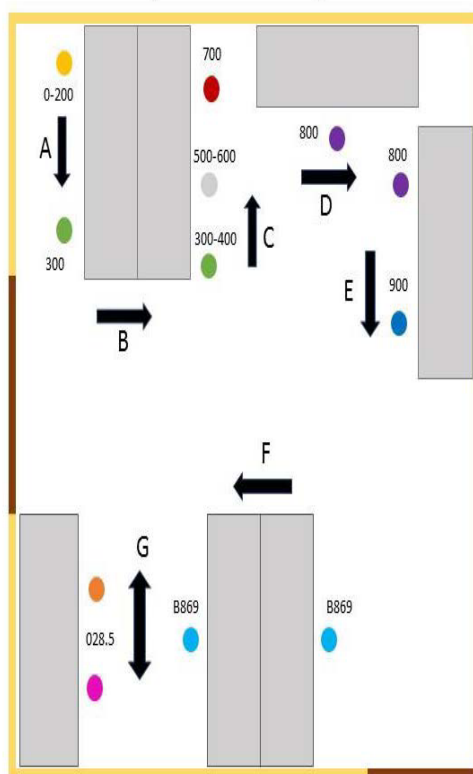
Um guia foi impresso e afixado logo na entrada da biblioteca e a localização das classes no acervo pode ser visualizada no mapa de distribuição das estantes, conforme Figura 3. Placas contendo o nome de cada Classe descrita acima e etiquetas do tipo “bolinha” com as cores correspondentes a cada classe foram coladas nas lombadas dos livros, logo abaixo da etiqueta contendo o número de chamada. Optamos por deixar livros que seriam mais acessados pelos usuários (artes e literatura) no circuito “central” da sala

onde a biblioteca se localiza. Sistemas de classificação por cores são muito comuns em bibliotecas escolares pois facilitam a localização dos exemplares por categorias, dando autonomia ao usuário (FURTADO; CORDEIRO, 2017, p. 2), mas por alguma razão não são adotados no Brasil de forma padronizada. A adoção deste sistema foi realizada pois o espaço é primariamente gerido e frequentado por membros de grupos culturais e não existe a permanência de um agente bibliotecário no local. Ainda que os livros não sejam retornados nas estantes obedecendo a notação de chamada, dificilmente as cores indicadas nas lombadas e nas prateleiras serão misturadas, facilitando a reorganização do acervo por alguém habilitado quando necessário

Figura 3 - Mapa de distribuição das estantes e circulação no acervo da Biblioteca Lélia Abramo

Distribuição das Estantes – Biblioteca Lélia Abramo

Eixo de Circulação em ordem crescente segue as setas de A a G



Nota: Cada bolinha colorida corresponde a uma coleção do acervo e sua respectiva cor. A mesma cor de bolinha está afixada na lombada de cada exemplar da biblioteca, abaixo da etiqueta de catalogação. As setas indicam o fluxo da sequência numérica catalogada, indo de A a G. Peculiaridades (verde escuro) - Estão localizadas na base de cada estante, não aparecem neste mapa.

O processo de catalogação e classificação foi realizado a partir da leitura técnica das obras e itens baseando-se na folha de rosto, e, na falta de dados bibliográficos, utilizamos os dados constantes na ficha catalográfica do exemplar catalogado ou buscamos no documento como um todo⁸. Alguns itens exigiram buscas na internet em bases como

⁸ Informações detalhadas sobre o processo de leitura documentária aliada a catalogação podem ser

o Dedalus e WorldCat®, ou em outras bibliotecas com catálogos online caso necessário, para tentar localizar informações referentes ao título catalogado e/ou aproximadas à catalogação adequada.

4 UM ACERVO TRANSFORMADO EM EM DADOS

Uma das funcionalidades do PHL é permitir a exportação da base de dados em vários formatos (ISO2076, XML, CISIS, VLINE, HLINE, IBICT-CCN (T ou C) e Tabela CVS). Estes formatos permitem a importação da base por outros softwares, porém o formato de Tabelas *CVS é compatível com o programa Excel® do Windows, facilitando a análise das informações registradas por meio de tabelas dinâmicas. É possível também localizar inconsistências, ou arrumar a base de dados neste formato antes de importá-la para outro programa, contanto que os cabeçalhos de entrada (Campos MARC) permaneçam inalterados.

Para analisar o acervo existente na biblioteca, planilhas do banco de dados da Biblioteca Lélia Abramo foram exportadas e uma série de depurações (filtragens) foi realizada para extrair dados que nos fornecessem informações sobre a composição do acervo, tais como o volume de títulos por notação de classificação (CDD); o número de exemplares tombados e a data de registro no acervo; autores mais frequentes; idade das edições entre outras. Também realizamos uma análise de “esforço de catalogação” com base na data de entrada dos registros na base, para estimar o comportamento de inserção de dados ao longo da implantação do projeto de recuperação da biblioteca. Há que se considerar que esta métrica é uma análise subjetiva, já que o trabalho de catalogação do acervo foi realizado em duas campanhas (a primeira em 2018/2019 e a segunda em 2021). Assim sendo, propomos que a média de volumes catalogados por período analisado (resultado desta análise) seja uma métrica útil para se avaliar o tempo necessário para catalogação de um acervo semelhante com base no volume estimado de livros, a qual poderá ser empregada para submissão de projetos quando um serviço de catalogação for requerido.

O inventário do acervo da Biblioteca Lélia Abramo permitiu responder algumas questões que iam além de “qual é sua composição atual” e destrinchar seu histórico, sobretudo devido às mudanças ocorridas e a falta de registros anteriores, desde seu surgimento em 2004 até o final do PRL. O tamanho inicial do acervo da maioria das bibliotecas criadas naquela época era estimado em cerca de 4.000 exemplares (PORTAL UNIVERSIA, 2010), mas nenhuma informação sobre quais eram os títulos principais, qual classe abarca maior parte dos títulos/volumes, editoras mais frequentes, ano das publicações pode ser extraído sem a análise do inventário. Além disso, a estimativa do esforço

obtidas em SABBAG, 2013 para referências.

necessário para que os mesmos fossem reorganizados, serve de base para calcular o valor do trabalho que pode ser despendido por um profissional bibliotecário ao longo desse processo em outras bibliotecas que eventualmente buscarem essa reorganização.

4.1 Esforço de catalogação e composição do acervo

Consideramos para o esforço de catalogação os anos de 2018, 2019 (primeira campanha) e 2021 (segunda campanha) para efeito de comparação, uma vez que naquela primeira tentativa, cerca de 1.000 exemplares já haviam entrado na base de dados do PHL. O cálculo foi realizado tomando o número de títulos totais catalogados por período (dias do mês/ano) registrados na plataforma, que inclui também os livros que foram eventualmente descartados/desbastados do acervo. Observamos que, de forma geral, o esforço para entrar com registros na plataforma PHL foi bem semelhante se considerarmos a proporção de dias trabalhados ao longo de cada ano, ainda que não tenham sido iguais: 44 dias na primeira campanha, 74 na segunda (Tabela 1).

Tabela 1 - Catalogação realizada na biblioteca Lélia Abramo durante os períodos de reorganização do acervo.

Anos	2018	2019	2021	Total
Dias trabalhados	31	13	74	118
Livros catalogados	694	297	1836	2827
Taxa (ND/NL)	22,38	22,84	24,81	23,96

Nota: ND (número de dias); NL (número de livros). Um profissional bibliotecário executou a catalogação em ambas campanhas.

Se avaliarmos esse mesmo esforço considerando o trabalho realizado por período mensal em cada ano que o processo de catalogação foi feito como um todo, o volume médio de livros catalogados é bem superior, com uma taxa de 166 livros catalogados/mês. Essa estimativa ajuda a compreender alguns pontos: que tanto na primeira campanha de catalogação quanto na segunda, ambas realizadas por profissionais diferentes, o esforço foi semelhante.

Em volume geral, a Biblioteca Lélia Abramo conta atualmente com 2.500 exemplares catalogados em sua base de dados (um déficit de 1.500 livros se a estimativa de cada biblioteca do PRL estiver correta). Entre os exemplares que compõem esta diferença, estão aqueles descartados por dano ou por desbaste durante as ações de 2018/2019 e 2021 ou perdidos. Dentre estes destacamos livros paradidáticos, manuais muito antigos ou ultrapassados, obras de baixa qualidade técnica ou livros promocionais (e.g catálogos de exposição); livros que foram rasurados, e danificados por problemas inerentes à manutenção física do acervo durante o período em que ele esteve abandonado

(exemplares mofados, sem possibilidade de recuperação ou restauro). Incluímos também múltiplas cópias de livros que eram doados durante eventos como a Feira do Livro de Ribeirão Preto, que precederam a criação do programa, e que foram encaminhados às bibliotecas participantes em grande número de exemplares. Além disso, durante o processo de catalogação, optamos por incluir no máximo dois exemplares de algumas obras que haviam muitos volumes iguais, deixando demais exemplares em bom estado de conservação como reserva técnica. Obras cujo conteúdo pudesse ser empregado pelos grupos de teatro e coletivos que frequentam o Centro Cultural Cerâmica São Luiz/VivaCidade para a composição de peças teatrais, leituras dramáticas foram mantidas com no máximo cinco cópias.

O acervo da biblioteca Lélia Abramo é composto por 37% de livros de literatura, dos quais quase 25% são obras de autores brasileiros e os demais 12 % de autores estrangeiros, sendo maior parte de escritores norte-americanos. Livros de arte perfazem apenas cerca de 4% do acervo, embora a vocação local seja esta. Apenas 123 títulos (menos de 5%) estão incluídos na categoria de teatro, que abrange tanto peças, textos e autores (exemplos: Nelson Rodrigues, Shakespeare, Molière, Pirandello, Sófocles entre outros). Durante o processo de catalogação a palavra teatro foi atribuída não só às obras que continham especificamente peças teatrais, ou termo aparecendo no título ou na ficha catalográfica, mas também naquelas que podem ser incluídas na categoria, por exemplo, crônicas, roteiros adaptados, ensaios e críticas.

A literatura Infanto-Juvenil compõe cerca de 25% do acervo. Optamos durante o processo de organização por dividi-la em duas categorias identificadas pelas laranja para literatura infanto-juvenil e rosa para infantil. Livros etiquetados com a cor laranja são compostos por obras selecionadas para o público acima de 10 anos, tais como aqueles que compõem a coleção Vagalume, obras de Monteiro Lobato, Moacyr Scliar, Plínio Cabral, Ligia Fagundes Telles entre outras obras que perfazem o catálogo recomendado para o Ensino Fundamental I e II (5º ao 9º ano escolar). As obras classificadas como infantis são destinadas para crianças abaixo dos 10 anos. Boa parte é composta por contos de fadas, fábulas e poesias, por livros de séries antigas da Ed. Melhoramentos, Brasil-América e Moderna, e obras de autores que escrevem para esse público como Sylvia Ortoff, Tatiana Belinky e Ruth Rocha, entre outros. Uma primeira noção da composição da biblioteca Lélia Abramo é apresentada na Tabela 2 que totaliza e distribui o número de títulos catalogados por “grande grupo” dentro da Classificação Decimal de Dewey, e seu percentual de ocupação no acervo.

Tabela 2 - Títulos que compõem o acervo da Biblioteca Lélia Abramo/Centro Cultural Cerâmica São Luiz, discriminados por categoria de catalogação.

lasse	Descrição	Núm. de títulos	% no acerv
0-90	Generalidades, Curiosidades e Esoterismo	29	1,17
0	Filosofia e Psicologia	187	7,54
0	Religião e Autoajuda	53	2,14
0	Ciências Sociais	234	9,44
0	Ensino de Linguas	35	1,41
0	Ciências Puras e Aplicadas	26	1,05
0	Tecnologia e Meio Ambiente	88	3,55
0	Artes	90	3,63
0	Linguística e Literatura	14	0,56
3	Literatura Norte Americana	99	3,99
3	Literatura Britânica	43	1,73
3	Literatura Alemã, Escandinava e Holandesa	8	0,32
3	Literatura Francesa	57	2,30
3	Literatura Italiana	16	0,65
3	Literatura Portuguesa e Espanhola	59	2,38
0	Literatura Eslava	7	0,28
0	Literatura Asiática, Árabe, Hindu, etc	17	0,69
0	História e Geografia	168	6,77
69	Literatura Brasileira	613	24,72
8.5	Literatura Infanto-Juvenil	637	25,69
tal		2480*	100

* 20 exemplares que perfazeriam o total de 2500 livros do acervo são cópias que receberam número de tomo mas estão em reserva técnica. O volume de livros, no entanto é maior, pois optamos por não tomar todas as cópias de títulos que foram para a reserva técnica.

Enciclopédias antigas como Barsa, Conhecer, Enciclopédia da Mulher, Enciclopédia do Estudante, Tecnirama, e outras que provavelmente foram catalogadas na época do Programa Ribeirão das Letras, não entraram na base atual de dados. Esta decisão ocorreu porque as mesmas encontram-se incompletas, e caíram em desuso devido ao avanço da tecnologia da informação, e do surgimento de sistemas de busca como Google® e Windows Edge®, e enciclopédias virtuais como a Wikipedia®. Por esta razão as enciclopédias e seus volumes passaram por um segundo desbaste em novembro de 2021, foram higienizadas novamente, e dispostas nas partes inferiores das estantes (em ordem numérica ou alfabética de acordo com a coleção), e mantidas no acervo na classe “Peculiaridades”, conforme mencionado anteriormente. Elas serão incorporadas ao catálogo da biblioteca como periódicos, porém sem registro de tomo para cada volume, apenas como uma obra total no formulário do Kardex do PHL (e.g, todos os volumes de cada título de enciclopédia que permaneceu no acervo terão apenas um único registro de tomo) uma vez que podem ser utilizadas como elemento cenográfico.

4.2 Caracterização do acervo

O acervo da biblioteca Lélia Abramo conta com publicações de 409 editoras diferentes, 40 das quais com mais de 10 obras. Destas, maior parte concentra-se em editoras

provenientes da cidade de São Paulo e Rio de Janeiro, que figuram entre as 10 primeiras com maior número no rank que pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3 - Rank das editoras por local de publicação com acima de 20 títulos incorporados no acervo da Biblioteca Lélia Abramo.

Editora	Porto Alegre	Ribeirão Preto	Rio de Janeiro	São Paulo	Total
1. Ática				203	203
2. Record			119		119
3. Global				90	90
4. Moderna				89	89
5. Paulinas				73	73
6. Melhoramentos				67	67
7. Ediouro			65		65
8. Scipione				63	63
9. Brasiliense				59	59
10. Best Seller			0	58	58
11. Atual				54	54
12. Nova Cultural				50	50
13. Saraiva				42	42
14. Companhia Das Letras				38	38
15. FTD				32	32
16. Círculo Do Livro				34	34
17. Rocco			30		30
18. Paulus				28	28
19. Jorge Zahar Ed.			26		26
20. José Olympio			25		25
21. Globo	6		1	17	24
22. Summus Editorial				23	23
23. Nova Fronteira			22		22
24. Abril Cultural				22	22
25. Clube Do Livro Publ.				21	21
26. L&PM	20				20
27. Fund. Instituto Do Livro		19			19
28. Publifolha			4	14	18
29. Legis Summa		18			18
30. Agir			17		17
31. Klick Editora				17	17
32. Civilização Brasileira			16		16
33. Berlendis & Vertecchia				12	12
34. Companhia Das Letrinhas				12	12
35. Sextante			12		12
36. Editora do Autor*		7	1	3	11
37. Negócio Editora				11	11
38. Mercuryo				11	11
39. Expressão E Cultura			10		10
40. Paz E Terra			10		10
Total	26	44	358	1143	1571

Financiado com recursos do próprio escritor

Mesmo quando desconsideramos as grandes editoras, Ribeirão Preto segue com o terceiro maior número de títulos no acervo. Tal fato se deve à contribuição de trabalhos de escritores locais, secretarias e fundações que fizeram expressivas doações de livros durante o programa Ribeirão das Letras e nos eventos da Feira do Livro de Ribeirão Preto (Tabela 4).

Tabela 4 - Número total de títulos incorporados no acervo da Biblioteca Lélia Abramo de acordo com a cidade onde foram publicados.

CIDADE	NÚMERO DE TÍTULOS
Rio de Janeiro	460
Ribeirão Preto	160
São Paulo	1581
Belo Horizonte	30
Porto Alegre	42
Total	2.273

A tabela de autoridades registradas no acervo da biblioteca Lélia Abramo retornou cerca de 1.500 autores catalogados, entre escritores e autores coletivos (e.g. repartições e autarquias governamentais como Secretaria do Meio Ambiente, Câmara Municipal, etc.).

O autor que contém maior número de exemplares de literatura catalogados e tombados no acervo foi Machado de Assis, seguido por Monteiro Lobato e José de Alencar. O autor estrangeiro Paul Strathern assina uma série sobre Filósofos antigos e contemporâneos e embora possua mais obras que José de Alencar, tem menos exemplares disponíveis e não se encontra dentro das obras de referência em literatura. À exceção dele figuram nesta lista autores brasileiros cujas obras são referência no ensino fundamental e médio como é o caso de Marcos Rey, Moacyr Scliar e Ana Maria Machado, dentro da literatura infanto-juvenil. O único autor com referência direta a teatro é William Shakespeare com 10 exemplares disponíveis para oito obras publicadas (Tabela 5).

Tabela 5 - Relação dos autores mais frequentes e com maior volume de obras publicadas no acervo da Biblioteca Lélia Abramo.

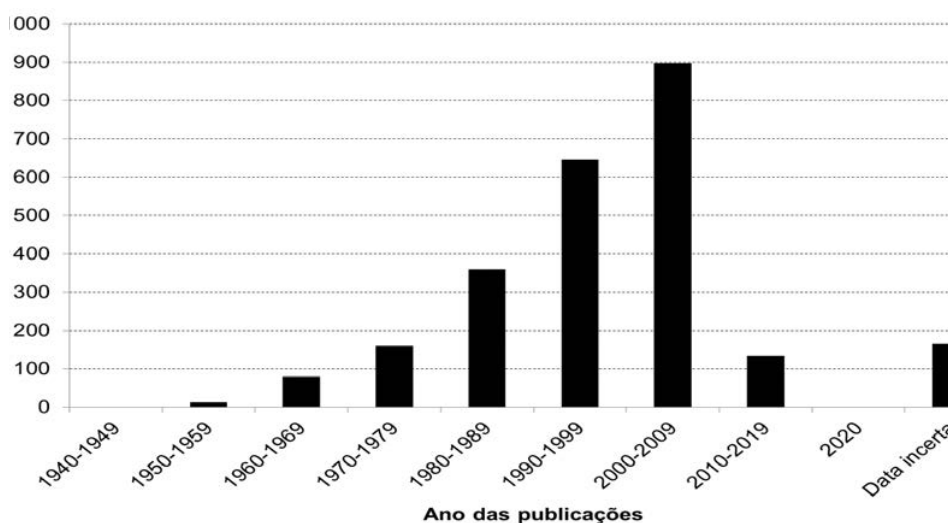
Autor	N.º ex. no acervo ^A	% do acervo ^B	% autores ^C	Nº de obras	% obras
ASSIS, Machado de	39	1,587	12,621	20	8
LOBATO, Monteiro	27	1,098	8,738	26	10,4
ALENCAR, José de	26	1,058	8,414	13	5,2
STRATHERN, Paul	24	0,976	7,767	22	8,8
ROCHA, Ruth	18	0,732	5,825	18	7,2
AMADO, Jorge	16	0,651	5,178	12	4,8
REY, Marcos	15	0,610	4,854	14	5,6
BARRETO, Lima	14	0,570	4,531	6	2,4
ORTHOF, Sylvia	12	0,488	3,883	12	4,8
SCLIAR, Moacyr	12	0,488	3,883	13	5,2
VERISSIMO, Erico	12	0,488	3,883	11	4,4
TELLES, Lygia Fagundes	11	0,448	3,560	9	3,6
LISPECTOR, Clarice	10	0,407	3,236	9	3,6
MACHADO, Ana Maria	10	0,407	3,236	14	5,6
SABINO, Fernando	10	0,407	3,236	8	3,2
SHAKESPEARE, William	10	0,407	3,236	8	3,2
COLASANTI, Marina	9	0,366	2,913	8	3,2
MACEDO, Joaquim Manuel de	9	0,366	2,913	5	2
TAHAN, Maiba	9	0,366	2,913	9	3,6
ANDRADE, Mário de	8	0,325	2,589	5	2
ANDRADE, Carlos Drummond de	8	0,325	2,589	8	3,2
Total Geral (2.458)	309	12,571	100	250	100

Nota: ^A Número total de volumes do autor tombados no acervo. ^B Percentual de obras em relação ao total de obras tombadas (N=2.458). ^C Percentual em relação ao volume de exemplares dos autores mais representativos (N = 309).

É importante observar que estes autores conjuntamente perfazem 12,5 % do acervo total em número de exemplares e 10% dos títulos do acervo, estimado em aproximadamente 2.458 títulos. Se considerarmos apenas os livros de literatura esse percentual é mais representativo ainda, sendo 33,6 % do acervo (apenas de livros de literatura estrangeira e brasileira; N= 919).

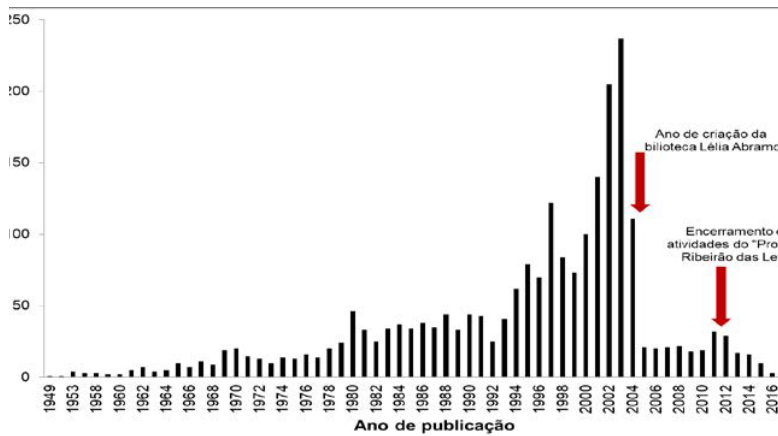
O livro mais antigo presente na coleção é do ano de 1.949 - “A vida de Rui Barbosa” - uma biografia escrita por Luiz Viana Filho, lançada pela Companhia Editora Nacional (RJ). Alguns autores como Machado de Assis, Erico Veríssimo, Robert Louis Stevenson, José de Alencar, Plutarco e Silva Alvarenga também possuem obras no acervo pertencente aos anos 1950. Maior parte (62,8%), no entanto encontra-se distribuída entre os anos de 1990 a 2009, período que antecedeu a implantação do “Programa Ribeirão das Letras” (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição dos títulos existentes no acervo da Biblioteca Lélia Abramo agrupados por década de publicação.



Nele observamos maior distribuição de títulos publicados na década anterior e logo subsequente à criação da biblioteca (1990 a 2009), ou seja, mais de 85 % das edições do acervo foram lançadas/editadas antes da criação do PRL, o que sugere que maior parte pode ser proveniente de doações e não de aquisições com a verba destinada ao programa. É possível avaliar melhor a “idade do acervo” no Gráfico 3, quando a acumulação dos títulos é registrada ano a ano de acordo com sua edição. Isto reforça a existência de um acervo antigo, já que mais de 1.000 títulos haviam sido publicados antes de 1.999. Este resultado implica dizer que após a implantação do PRL, menos de 15% do acervo foi adquirido nos anos subsequentes, provenientes tanto da verba destinada ao programa como por doações das empresas que faziam parceria com o Instituto do Livro (cerca de apenas 400 exemplares entre 2004 e 2016).

Gráfico 3 - Distribuição dos títulos existentes no acervo da biblioteca Lélia Abramo por ano de publicação.



Ressaltamos também que a maior parte das editoras que compõe o rol de títulos adquiridos após o ano 2.000 constitui-se de empresas que atuavam em parceria com a Feira do Livro de Ribeirão Preto, entre elas Ática, Moderna, Best-Seller (englobada pela Editora Record), Global, Rocco e Nova Cultural. Embora várias obras sejam “atemporais” como aquelas de referência na literatura nacional e estrangeira, é notório que o acervo padece de obras de escritores mais atuais.

Apesar disso, não há como não destacar o valor de certos livros existentes no acervo por sua peculiaridade, raridade ou importância. Durante o processo de catalogação algumas obras são verdadeiros achados aos olhos de um bibliotecário ou amante da literatura, e foram indicadas na base de dados como tal. Entre elas como já mencionamos anteriormente: “A Vida de Rui Barbosa” (1949), escrita por Luiz Viana Filho; a coletânea de crônicas de Machado de Assis “A semana (1894-1895)”, publicada em 1950; “A ilha do tesouro” (1956), de Robert Louis Steveson; “O pequeno príncipe” (11ª edição, 1964), de Saint-Exupéry e “A viagem espírita” (1968, primeira edição), de Allan Kardec. Além destes, cerca de 20 títulos de diversos autores, pertencentes à “Coleção Saraiva”, publicados entre 1956 e 1964. Também durante o processo de catalogação nos deparamos a 3ª edição do livro “Drummond: Análise da Obra”, escrita por Affonso Romano de Sant’Anna e publicada em 1980, onde se lê na primeira página uma dedicatória do livro, autografada pelo próprio Carlos Drummond de Andrade, ao amigo Irineu Garcia (datada de setembro de 1981). Outros títulos que valem menção são os livros da coleção “Obras Ilustradas de Jorge Amado”, produzidos pela editora Martins com ilustrações de Carybé, Floriano Teixeira, Iberê Camargo, Adermir Martins e outros, e também a edição de 1969 de “No Urubùquaquá no Pinhém” de João Guimarães Rosa. Ilustrada por Poty, que contém trechos dos originais datilografados dos contos “A Estória de Lélío e Lina” e “Cara de Bronze”.

Destacamos que no acervo várias obras da literatura podem ter uma ampla percolação em outros campos da arte que vão além da dramaturgia e da dança – atividades

mais desenvolvidas no âmbito do centro cultural. Vários outros livros do acervo que continham informações pertinentes a artistas plásticos (fotógrafos, pintores, escultores) tiveram seu nome, ou o termo “pintores brasileiros” foi incluído no campo “palavra chave” dentro do PHL ou entram no campo notas/observações (no formulário de tomo). Este foi o caso da coleção Arte para Jovens e Arte para Crianças da Editora Berlendis e Vertecchia, que mistura literatura e arte.

Por fim, com a intenção de promoção de atividades culturais na Biblioteca, durante os anos de 2021 foram promovidas, mesmo que de forma remota devido a Pandemia, as seguintes uma série de manifestações culturais previstas no âmbito do projeto LEA: Leitor em ação: uma agenda de ações de promoção de leitura de cunho social e cultural foi executada, em sua maioria durante a 20ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto em Agosto de 2021. A meta foi tornar a Biblioteca Lelia Abramo conhecida pela comunidade ribeirãopretana, principalmente aos transeuntes que passam diariamente em frente ao prédio da Biblioteca e divulgar as ações culturais possíveis de serem desenvolvidas em seu espaço, com a interlocução dos grupos que performam no Centro Cultural Cerâmica São Luis e demais espaços culturais locais. Estas atividades podem ser acessadas nas redes sociais da ONG Vivacidade e foram direcionadas para crianças, jovens e adultos⁹.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2012, quase 10 anos após o lançamento do PRL uma reportagem publicada pelo jornal Folha de São Paulo (PALHARES, 2014) apontava para uma forte queda no número de bibliotecas, sebos e livrarias em Ribeirão Preto, e de uma falta de controle quanto aos dados de cada biblioteca aberta, resultado da ausência de políticas públicas após a criação do programa. Em 01 de Março de 2016 um pedido de requerimento (nº 037123/2016) foi feito junto à Câmara Municipal de Ribeirão Preto solicitando informações da prefeitura sobre como estavam as bibliotecas pertencentes ao PRL. Entre os questionamentos, qual era a situação atual das bibliotecas abertas pela Lei nº 9.353/2001 quanto ao número de exemplares dos acervos, número de empréstimos por ano e funcionários por unidade; quantas bibliotecas foram fechadas e por quais motivos; qual a destinação dos equipamentos e dos acervos das bibliotecas fechadas e qual o investimento realizado no programa à partir do ano seguinte de sua criação até a finalização do cronograma de implantação, além dos valores alocados para o mesmo dentro da previsão orçamentária de 2016. Com base no que encontramos na biblioteca Lélia Abramo é possível que as demais bibliotecas do programa Ribeirão das Letras, sobretudo as situadas em espaços geridos pela comunidade ou associações, que correspondem

⁹ As ações desenvolvidas podem ser visualizadas no canal do YouTube da ONG Vivacidade através do link: <https://www.youtube.com/channel/UC8ZJH279ScCATIm-TyTkRBw/videos> e na página da rede social Instagram pelo link: <https://www.instagram.com/vivacidaderp/>

a cerca de 20% das bibliotecas implementadas, incluídas no Plano Municipal de Cultura, não se encontrem em situação diferente de abandono.

Durante o processo de recuperação da Biblioteca Lélia Abramo não encontramos nenhum registro, backup de banco de dados ou informações sobre como foi realizado o gerenciamento desta biblioteca durante sua atividade. Neste sentido, nossas investigações deram margem para questionar como estão as demais bibliotecas que fizeram parte do Programa Ribeirão das Letras, assim como qual seu status atual de forma a avaliar se os recursos empregados durante a execução do programa foram alocados devidamente nestes espaços e por quanto tempo eles permaneceram funcionais. Porém, o trabalho desenvolvido na biblioteca Lélia Abramo provou que é possível executar a recuperação e organização destes espaços em um curto intervalo de tempo (cerca de 8 meses, cumprindo uma média de 8 horas semanais), usando programas simples e de baixo custo, contanto que haja a presença de pelo menos um profissional bibliotecário habilitado para executar a tarefa inicial de catalogação e organização do acervo.

A melhor maneira de repensar o que pode ser realizado durante o trabalho de organização de uma biblioteca é trazer à luz nessa discussão algumas máximas de Ranganathan. A princípio é saber que isto se trata de um processo cujo grau de profundidade empregado dependerá da experiência que o profissional bibliotecário, ou daquele que se propõe a organizar a biblioteca estará disposto a usar, já que o aprofundamento tende a aumentar à medida que se avançam as camadas mais profundas da organização (RANGANATHAN, 1989). Embora existam limites muito bem estabelecidos nesta escala de organização, algumas atitudes necessárias para tal atividade incluem o despertar da consciência para construção do conhecimento, imbuído nas áreas da psicologia e da lógica para compreender como o intelecto rearranja as experiências localizadas na memória. O uso de uma abordagem epistemológica para lidar com a natureza do conhecimento, de como ele é armazenado e como seus recursos são validados, e de ontologia para saber como esse conhecimento se organiza desde sua abordagem mais reducionista até como ele se exteriorizará através de suas mais diversas entidades. Por fim a definição do campo do conhecimento e sua organização em objetos específicos tanto em uma abordagem micro como macro, como ele pode ser desenvolvido de forma mecânica e passível de ser recuperada ordenadamente (RANGANATHAN, 1989, p. 12).

Ações que visem democratizar o acesso a biblioteca pública comunitária devem certificar que as necessidades informacionais daqueles de menor poder aquisitivo sejam contemplados, gerando condições de pleno acesso aos direitos e deveres que cada cidadão possui, assegurando que a biblioteca não seja apenas um local de “depósito de livros”, mas de informação e expansão cultural (SANTOS; ANDRADE, 2016, p. 2). A reorganização do espaço foi fundamental não só para ordenar o acervo, mas para conhecê-lo e efetuar uma avaliação da coleção e de suas funcionalidades. A qualidade e o desenvolvimento futuro do acervo dependem muito de espaço e para isso de uma flexibilidade

que permita ajustar a inserção de novas obras a partir da execução de uma política que prime pela aquisição de exemplares mais adequados aos usuários que frequentam o centro cultural, isto é, acrescentar mais obras voltadas para a área de artes e cultura, além de renovar exemplares da literatura de referência tanto nacional quanto estrangeira. Como observamos, boa parte do acervo é composto por livros de literatura nacional e estrangeira produzidos sobretudo antes da década de 1990. Algumas obras, no entanto, merecem atenção especial, e é necessário um olhar atento durante o processo de catalogação para detectar informações que vão além daquelas contidas no livro. Dedicatórias, autógrafos, documentos “esquecidos” dentro de livros doados merecem um cuidado quanto a sua curadoria e devem ser avaliados com critério pois podem contar histórias pessoais, assim sugerimos que sejam incorporados como material de acervo documental, pois podem ser utilizados para pesquisas futuras.

A Biblioteca Lélia Abramo possui itens valiosos que possibilitam não só aquilo que a biblioteca pregava como vocação original que era o armazenamento de livros para consulta e empréstimo. Ela, ao estar inserida em um ambiente com forte influência no circuito das artes, permite que haja o desenvolvimento de roteiros adaptados para atividades teatrais e musicais, e não se reduz a ser apenas um espaço de estantes e papel. Ela se torna de fato um local de criação de novas oportunidades de lazer, de cultura e de convívio social.

REFERÊNCIAS

AASL, American Association of School Librarians. **AASL Launches Second School Library Closure Survey: Reports Additional Results from First Survey.** AASL, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://knowledgequest.aasl.org/aasl-launches-second-school-library-closure-survey-reports-additional-results-from-first-survey/>. Acesso em 05 jul. 2020.

ALMEIDA, Marco Antonio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio./ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 18 ago 2018.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo. 200 anos da primeira biblioteca pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 2-25, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35712>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/600306209/lei-13696-18>. Acesso em 18 jun. 2021.

CASTELBRANCO, P. G. F. Brazil: Plano para o estabelecimento de uma bibliotheca pública na Cidade de S. Salvador da Bahia de todos os Sanctos, offerecido a aprovação do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos (...). **Correio Braziliense**, v. 7, n. 39, p. 219-233, ago. 1811. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/correio_braziliense/volume07.pdf Acesso em jan. 2022.

CAZULA, Mariana. **LEA: Leitor em Ação**. Proposta de projeto submetida para o edital PROAC 24/2020 (projeto não publicado).

CAZULA, Mariana. Projeto coloca Leitores em ação. *In*: LAGES, A. **Sessão do Blog do Professor Lages**: Em Destaque, Tá no Ar! 5 ago. 2021. Disponível em: <https://www.professorlages.com.br/mariana-cazula-projeto-coloca-leitores-em-acao/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CRB1, Conselho Regional de Biblioteconomia 1. Dados sobre o número de bibliotecas no Brasil trazem uma boa e uma má notícia. **Portal CRB1**. Disponível em: <https://crb1.org.br/site/2017/10/dados-sobre-o-numero-de-bibliotecas-no-brasil-trazem-uma-boa-e-uma-ma-noticia/#:~:text=Na%20Rep%C3%ABlica%20Tcheca%2C%20que%20tem,Bibliotecas%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Cultura>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n. esp., p.18-30, out./dez. 2014

FURTADO, Cássia Cordeiro. ; CORDEIRO, Larissa Silva. Estudo de usuário da informação: uma análise da integração do sistema de classificação por cores na Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello. **Anais...** Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 27, Fortaleza – CE; p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1752>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.151-163, out./dez. 2014

HENRIQUE, Bras. Ribeirão Preto inaugura mais de 40 bibliotecas. **O Estado de São Paulo**, Caderno 2, D-10, 08 ago. 2003. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20030808-40106-nac-45-cd2-d10-not/tela/fullscreen>. Acesso em 11 mar. 2021.

HORELOU-LAFARGE, Chantal. SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

IFLA/UNESCO. **Manifesto para Biblioteca Escolar**. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 05 jul 2020.

INAF BRASIL. **Resultados Preliminares: Indicador de Analfabetismo Funcional**. LIMA, Ana; CATELLI JR, Roberto (Coord.). 2016. https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf

INAF BRASIL. **Resultados Preliminares: Indicador de Analfabetismo Funcional**. LIMA, Ana; CATELLI JR, Roberto (Coord.). 2018. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: out. 2019.

IPL, Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil: 5ª edição**. São Paulo, IBOPE Inteligência, 11 set. 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.

IPL; IBOPE INTELIGÊNCIA – **Retratos da Leitura no Brasil**, 4ª Edição da Pesquisa. Coordenação Instituto Pró-Livro – IPL e Comissão Consultiva da 4ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. II Seminário Nacional, 22 mar 2016, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 22 dez. 2021

JENKINS, Henry. Lendo criticamente e lendo criativamente. **Matrizes**, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 11-24, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/48047>. Acesso em: 1 jul. 2021.

OLIVEIRA, Elysio Mira Soares de. **Manual do PHL 8.4**. Gurupi: Infoarte, 2018. Disponível em: https://www.elysio.com.br/downloads/manual_phl84.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

PALHARES, Isabela. Feira do livro tenta superar falta de política para leitura. **Folha de São Paulo** (arquivo em cachê) 12 mai 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/05/1452838-feira-do-livro-tenta-superar-falta-de-politica-para-leitura-em-ribeirao-preto.shtml>. Acesso em: 22 out. 2021.

PORTAL UNIVERSIA. Ribeirão das Letras inaugura 40 bibliotecas. **Universia.Net** 24 nov. 2010. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/ribeiro-das-letras-inaugura-40-bibliotecas-549881.html>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RANGANATHAN, S.R. **Philosophy of classification**. Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, Bangalore, Índia, 1989. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10150/105278>. Acesso em: 26 set. 2018.

RIBEIRÃO PRETO. **Lei Ordinária nº 9353, de 15 de outubro de 2001**. Estabelece a política municipal de livro, sua difusão, estímulo à leitura e às bibliotecas públicas. Ribeirão Preto, SP: Câmara Municipal, [2001]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa/lei/5691>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **Lei Complementar nº 275, de 12 de agosto de 2002**. Cria o “Instituto do Livro” de Ribeirão Preto e dá outras providências. Ribeirão Preto, SP: Câmara Municipal, [2002]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa/lei/6292>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **Lei Complementar nº 9775, de 20 de dezembro de 2002**. Autoriza o convênio firmado entre a união e a prefeitura municipal de Ribeirão Preto, através do

ministério da cultura, objetivando a execução do “Projeto Ribeirão das Letras”. Ribeirão Preto, SP: Câmara Municipal, [2002]. Disponível em: <http://leismunicipa.is/sgnoc>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **Decreto Municipal 206, de 16 de junho de 2004**. Denomina Biblioteca “Jornalista Roberto Marinho”. Ribeirão Preto, SP: Câmara Municipal, [2004]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **Decreto Municipal 206, de 16 de junho de 2004 – Alteração (Ato 233, 01 de julho de 2004)**. Altera o art. 1º do Dec. 206 (16/06/2004): “Fica denominada “Lelia Abramo” a biblioteca (...). Ribeirão Preto, SP: Câmara Municipal, [2004]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa>. Acesso em 18 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **Plano Municipal de Cultura, Lei n.º 12.253 de 19 de março de 2010**. Diário Oficial [do] Município de Ribeirão Preto, Poder Executivo, Ribeirão Preto, SP. 24 de março de 2010, p. 2-24. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12559761/diario-oficial-ribeirao-preto>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SABBAG, Deise Maria Antonio. **Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise**. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103384>. Acesso em 15 maio de 2022.

SANTOS, Monique Rodrigues dos; ANDRADE, Mariana Acorse Lins de. O enriquecimento cultural e social promovido pela biblioteca parque de Manguinhos para os usuários e a comunidade. **Anais...** Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 19, Belém, 2016. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/31/4470/SNBU2016_088.pdf. Acesso em 22 out. 2021.

SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2018, v. 23, n. 1, pp. 39-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3138>. Acesso em 18 jun. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**. Agência Brasil, 11 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em 13 dez. 2021.

Recebido/ Received: 18/07/2022
Aceito/ Accepted: 01/08/2022
Publicado/ Published: 30/08/2022